

*O Destino de uma
princesa perdida*

L. Mariyear

"VOCÊ
VAI RIR,
VAI CHORAR E AINDA VAI
QUERER MAIS."



Em 2151 a Terra estava com seus recursos em níveis alarmantes devido a guerra nuclear que ocorrera anos atrás. Todas as nações se uniram para formarem uma só nação e assim alcançar a paz entre os diferentes povos, essa nação ficou conhecida como Spero.

Por causa da guerra a civilização humana sofreu um retrocesso tanto tecnológico quanto político, optando para o processo Monárquico. A Nação foi dividida em várias cidades-estado, é em uma delas que minha história começou.

Meu nome é Anne, nasci em Harrenhal uma das mais magníficas e prósperas cidade-estado de Spero, meu pai é o Rei-Comandante o que torna me torna da realeza e provavelmente a sua sucessora no trono.

Como uma das principais cidades-estado de Spero, Harrenhal precisa de um comando de elite, o que significa ter 100% da atenção de meu pai, o mesmo fazia tudo pela segurança e bem-estar do reino.

Eu era feliz, mesmo solitária devido a ausência de meu pai... se eu conseguisse voltar no tempo, optaria por nunca ter nascido e por nunca ter matado minha mãe durante o parto, talvez assim meu pai seria capaz de sorrir novamente.

Spero estava passando por um momento de paz e tranquilidade, os reis haviam abandonado a ideia de guerrear constantemente para conquistar novos territórios, meu pai percebeu, então, que a época era oportuna para encontrar um bom pretendente para mim. Depois de vários contatos, ele optou pelo terceiro filho do rei de Riverrun. Eles ficaram muito satisfeitos com a possibilidade de que seus filhos viessem a se casar, pois a aliança matrimonial fortaleceria o poder de ambos.

Nessa época, em Spero, as famílias ricas marcavam os casamentos de seus filhos sem que estes tivessem prévio conhecimento um do outro. Já que era obrigada a aceitar a determinação de meu pai, eu fiz um grande esforço mental para aceitar meu futuro marido, falando e pensando nele positivamente, mesmo sem nunca tê-lo visto.

Em uma certa ocasião, junto com minha dama de companhia, eu caminhava pelo enorme jardim da cidade e fui até os canteiros das hortênsias. Era o meu local preferido, onde adorava apreciar o reflexo da lua, projetada nas águas do lago, e fazia isso, principalmente, em noites de lua cheia que lhe trazia belas inspirações para compor minhas canções.

Naquela noite, quando eu estava passando distraidamente na beira do lago, tropecei em uma raiz exposta e me desequilibrei em direção à água. De repente fui amparada por um jovem que surgiu como num passe de mágica, em seguida, assim que me colocou no chão o rapaz desapareceu tão misteriosamente quanto apareceu. Minha dama de companhia viu, quando eu tropecei, um clarão de luz em torno de mim refletindo na água, mas não chegou a ver claramente um rapaz me protegendo da queda, mas eu tenho certeza que consegui ver seu rosto do meu salvador.

A partir daquela noite, não consegui esquecer o misterioso rapaz. Por várias vezes estive no jardim, mas nunca mais o vi.

Tempos depois, fiquei muito doente e com dificuldades para comer e andar. Cada dia eu piorava e ficou impossível meu casamento ser realizado na data marcada.

Vários médicos vieram de todo Spero, para me examinar, porém ninguém conseguiu descobrir de que doença se tratava. Meu pai, desesperado, utilizou como último recurso um interrogamento com minha dama de companhia:

-Os médicos chegaram a pensar que ela estava fingindo estar doente, só para não se casar com o prometido príncipe de Riverrun. Se você sabe de algum amor secreto dela, me diga, pois, se continuar assim, ela vai acabar morrendo. Você não quer que ela morra, quer?

- Senhor, eu prometi à sua filha que jamais revelaria seu segredo. Porém, diante do risco de vida que ela está correndo por causa de sua enfermidade, sou forçada a revelá-lo, se é que isso contribuirá para sua salvação.

-Meu senhor, acredito que a doença da princesa Anne é uma doença de amor. Ela está profundamente apaixonada pelo jovem que viu por alguns instantes e depois desapareceu misteriosamente. Tenho medo de que, se não conseguirmos encontrar o tal jovem, ela defina dia a dia até morrer.

-Mas o nosso castelo é muito vigiado, é humanamente impossível que alguém consiga entrar e sair sem ser visto pelos guardas dos portões... murmurou meu pai.

Nessa noite, para tentar me reanimar, foi trazido da capital um famoso músico, mestre em violino. A noite estava quente, e o concerto musical foi ao ar livre. Os acordes espalharam-se pelo ar, tomando conta do belo jardim do castelo.

De repente, no canteiro das hortênsias, um jovem de ar nobre apareceu para ouvir a música. Desta vez todos o viram, e ele trajava a mesma roupa com bordados de hortênsias azuis em fios de ouro. – É ele! – gritaram todos os que assistiam o concerto. Diante da reação das pessoas, ele desapareceu instantaneamente.

-Vejam, consegui agarrá-lo – disse um guarda, mas, vendo o que estava abraçando, descobriu que se tratava apenas de uma enorme hortênsia.

-Os videntes que estavam no local concordaram plenamente com uma coisa. O espírito da peônia manifestava-se sob aparição de um belo jovem, porém não era na verdade um ser material.

Esclarecido o caso, levei a grande flor de hortênsia para meus aposentos e coloquei-a num vaso com água.

Dia a dia, eu fui melhorando de saúde, até recuperar-me completamente. Inexplicavelmente a hortênsia também ficava cada vez mais radiante, sem dar nenhuma amostra de murchar, apesar de o tempo ir passando.

Como eu estava agora com uma ótima aparência, meu pai não via motivo nenhuma de continuar adiando o casamento. Então, dias depois, o senhor de Riverrun e sua família chegaram com uma luxuosa comitiva para o casamento.

Eu, com pesar, me despedi da grande hortênsia azul e fui para o casamento. Após o ofício, segui meu marido até o castelo de Riverrun.

A alma da flor, não suportando a dor de ver sua amada princesa casando-se com outro, despetalou-se de tristeza.

Essa é minha história, Lua. Acho que essa é a única forma de encontrá-la, por isso confiarei em você, meu último poema.

Quando a princesa enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar... Viu uma lua no céu, Viu outra lua no mar. No sonho em que se perdeu,
Banhrou-se toda em luar... Queria subir ao céu, Queria descer ao mar... E, no desvario seu, Na torre pôs-se a cantar... Estava perto do céu, Estava longe do mar... E como um anjo pendeu As asas para voar... Queria a lua do céu, Queria a lua do mar... As asas que Deus lhe deu Ruflaram de par em par... Sua alma subiu ao céu, Seu corpo desceu ao mar...

